

O IMPACTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.

Emily Suprani da Costa¹, Rayanne Gomes Felipe¹, Thays Ribeiro Martins¹, Gustavo Tassis Baptista², Camila Saltini Müller³, Adenilton Mota Rampinelli³, Roberta Coelho Trancoso de Castro³, Viviane Damas Ribeiro dos Santos³

¹Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

Os transtornos de ansiedade vêm gerando impactos na saúde mental dos professores da rede pública, isso ocorre devido à pressão e a rotina exaustiva, que ao longo de sua carreira causam sofrimento e prejuízo. Esses sintomas de ansiedade que podem se manifestar nos professores, devido à sobrecarga, preocupação excessiva, medo, cobranças, etc., estão interligados às suas rotinas com a escola. Levando aos princípios dos transtornos de ansiedade, este estudo teórico pretende discutir qual é o impacto do transtorno de ansiedade nos professores de ensino fundamental da rede pública.

Palavras-chave: Ansiedade, Escola pública, Professores.

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos básicos de um educador para Valdemir Guzzo é a construção da cidadania, sendo essa cidadania desenvolvida em cima das aplicações de Paulo Freire. O autor acredita que o professor é um ser no mundo, e não pode ser visto em outra ótica, não é um indivíduo isolado, mas, sim “um ser em situação, um ser do trabalho e da transformação [...]” (FREIRE, 1992, P.28). Sendo assim, a profissão de educador requer constante adaptação, visto que o profissional lida com pessoas que estão em desenvolvimento psicológico, físico e social. Para Jacomini (2016), atualmente o professor compõe a responsabilidade de formar jovens e crianças para viver em sociedade, são eles peças indispensáveis para o processo de educação.

A sociedade está em constante mudança e os educadores se veem em um contexto diferente, mesmo os professores sendo vistos como figura de autoridade em sala de aula, precisam lidar com dificuldades de aprendizado, sociais e de indisciplina. Desempenhar um papel de liderança, conviver com violência e rebeldia, além de familiares que não participam, são queixas comuns dos professores (JESUINO, 2014). Nesse cenário, adicionando uma jornada de trabalho exaustiva, acúmulo de funções, baixa remuneração e massificação do ensino, o professor se vê adoecendo cada vez mais (CORTEZ et al., 2017; FREITAS, 2015; VALE; AGUILLERA, 2016).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1984) diz que a profissão de docente, atualmente, é considerada de risco, resultado de uma maior probabilidade de adoecimento e afastamento. Posto isso, se vê a necessidade de voltar a atenção à saúde mental dos professores (JACOMINI; PENA, 2016), levando em consideração

que uma grande parte desses profissionais estão em sofrimento psíquico. Neste trabalho, será discutido sobre o transtorno de ansiedade, que tem acometido muitos profissionais da educação. Conforme pesquisa feita em 2010 pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), 40% dos professores apresentam comprometimento em sua saúde mental, tendo como uma das maiores queixas a ansiedade, que atinge aproximadamente 23,0% dos docentes. Silva (2015) analisou a ocorrência de diagnósticos de professores de uma universidade federal dos anos de 2000 a 2012, verificando os prontuários e aplicando entrevista a respeito das expectativas e frustrações dos professores, constatou que 30,0% dos laudos tiveram diagnóstico de transtorno de ansiedade.

A ansiedade pode ser definida como uma circunstância orientada para o futuro, tendo como característica a angústia sobre a percepção de não conseguir controlar eventos que podem ser aversivos (BARLOW; DURAND, 2008). É uma função protetiva que foi desenvolvida com a evolução das espécies, contudo, algumas pessoas se tornam hipervigilantes em determinados momentos, generalizando a previsão de possíveis perigos, gerando um aumento de respostas ansiosas (EYSENCK, 2007).

De acordo com Wolpe (1984), a ansiedade e suas consequências representam uma das fontes mais comuns de sofrimento da saúde mental. No séc. VIII a.c, conforme Nardi (2006), já eram vistas evidências da existência da ansiedade. Em 2016 foi feito um levantamento, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre depressão, estima-se que 264 milhões de pessoas no mundo apresentam transtorno de ansiedade. No Brasil, aproximadamente 18 milhões de pessoas apresentam algum grau de transtorno de ansiedade, cerca de 9% da população (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2016). Mesmo apresentando números significativos, são poucas às vezes em que um profissional de psicologia é procurado para fazer um atendimento completo no Brasil. Alguns sintomas são estabelecidos para auxiliar na identificação do transtorno (Zuardi, 2017).

Conforme o DSM-5, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) tem as seguintes características essenciais: ansiedade e preocupação excessivas (expectativa apreensiva) acerca de diversos eventos ou atividades. A intensidade, duração ou frequência da ansiedade e preocupação é desproporcional à probabilidade real ou ao impacto do evento antecipado (DSM-5 P. 391).

Os sintomas também devem persistir na maioria dos dias por pelo menos seis meses em diversos eventos ou atividades do cotidiano. A presença de sintomas como inquietação ou sensação de estar com os nervos à flor da pele, fadigabilidade, dificuldade em concentrar-se ou sensações de “branco” na mente, irritabilidade, tensão muscular, perturbação do sono, e caso o diagnóstico seja infantil é exigido apenas a presença de um item (DSM-5 P.391).

O uso do DSM-V auxilia na classificação da ansiedade, mostrando que ao desenvolvê-la, vários aspectos do cotidiano do indivíduo são envolvidos.

Desse modo, algumas complicações relacionadas ao transtorno de ansiedade influenciam na vida de pessoas que sofrem com isso, como a depressão, abuso de álcool e drogas, problemas digestivos ou intestinais, dor de cabeça, bruxismo, entre outras coisas que podem levar até mesmo ao suicídio (Zuardi, 2017).

Sendo assim, se vê necessário voltar a atenção à saúde mental dos professores, uma vez que estudos mostraram números preocupantes em relação a esse tema, que podem gerar danos para os professores não apenas no exercício de suas funções, mas em todos os campos da vida.

MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa se deu através de uma revisão bibliográfica visando o impacto do transtorno de ansiedade nos professores de ensino fundamental da rede pública. Segundo Gil (2009) a pesquisa bibliográfica é feita com base em material já publicado. Essa forma de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e em eventos científicos. Em algum momento, toda pesquisa acadêmica demanda a realização de trabalho que possa ser definido como pesquisa bibliográfica. Foram feitas consultas buscando por palavras chaves como: “saúde mental dos professores”, “ansiedade em professores” e “transtorno de ansiedade em educadores da rede pública” na base de dados do Google acadêmico e Scielo entre os anos de 2012 a 2022. Definiu-se como critério de inclusão que os artigos deveriam apresentar dados sobre a saúde mental dos professores de ensino fundamental da rede pública e os impactos do transtorno de ansiedade nos educadores. Foram encontrados 64 artigos sobre saúde mental dos professores, 21 artigos falando sobre ansiedade em professores, porém, quando filtrado o tema para ansiedade em professores da rede pública de educação, esse número cai para 5 artigos. Tivemos dificuldade de realizar esse trabalho considerando que há pouca literatura sobre o assunto no Brasil.

Eixo Temático	Nome do Artigo	Autor	Ano
Ansiedade	Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental.	FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson.	2019
	Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica.	DEFFAVERI, Maiko; MÉA Cristina Pilla Della; FERREIRA Vinícius Renato Thomé.	2020
	Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo.	Freitas, G. R. D.; Calais, S. L.; Cardoso, H. F.	2015
	Transtornos de ansiedade.	CASTILLO, Ana Regina GL; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R. e MANFRO, Gisele G.	2000

	Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico.	FERREIRA, Rodney Querino Costa; SILVA, Nelson Pedro.	2018
Professores	O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação.	CUNHA, Maria Isabel.	2013
	Sofrimento mental de professores do ensino público.	TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti; SILVA, Marcelo José de Souza e; PETERLE, Ricardo Rasmussen.	2018
	O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas.	NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo.	2020
	Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de Educação Básica.	PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; BLEYER, F. T. S.; LOPES, A. S.	2014
	Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: Sintomas, queixas e diagnósticos.	SOUZA, Edna Maria; RODRIGUES, de Coutinho; DIÓGENES, José Gusmão.	2018
	Saúde dos professores do Ensino Fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados.	SILVA, Valéria Aparecida; COIMBRA, Ana Késia Santos; YOKOMISO, Celso Takashi.	2017

	Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde.	GOMES, Luciana; BRITO, Jussara.	2006
Outros	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA.	2014
	Como elaborar projetos de pesquisa.	GIL, Antônio Carlos.	2009
	Epidemiologia e Serviços de Saúde.	FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo e DONALISIO, Maria Rita.	2020
	Coronavírus, educação e a luta de classes no Brasil.	SOARES, Sávila B. V.	2020
	Instrumentos para medir a qualidade de vida no trabalho e a esf: uma revisão de literatura.	FERRO, Fernanda Fernandes.	2012
	Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours.	MENDES, Ana Magnólia Bezerra.	2012
	Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português- revisão integrativa.	D'ávila, L. I., Rocha, F. C., Rios, B. R. M., Pereira, S. G. S., & Piris, Á. P.	2020

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relevante trabalho tem como escopo principal indagar sobre o impacto de ansiedade nos professores que ministram aulas no ensino fundamental da rede pública. Pedro Silva (2005) relata que, acerca dos níveis de ansiedade entre os docentes decorre do fato de termos verificado que o trabalho desenvolvido por tais profissionais, compromete a ação educativa, pois interfere diretamente na relação entre professor e aluno (Costa e Silva, 2019). Goulart Junior e Lipp (2008) conjecturam que esses níveis de ansiedade nos docentes acabam sendo o grande causador dos motivos para que

os alunos abandonem a escola (Costa e Silva, 2019).

O adoecimento a saúde mental dos professores

Em 2002, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) publicou uma pesquisa feita com 52 mil educadores de diferentes regiões do Brasil, e o seu resultado revelou que cerca de 25,0% deles sofriam, na época, de ansiedade, a qual é considerada como um desgaste que prejudica os aspectos emocionais e físicos de uma pessoa, levando então a um esgotamento profissional. (Batista, Carlotto, Coutinho, & Augusto, 2011; Codo, 2002).

Considera-se que o trabalho docente na atualidade, é uma profissão de risco, e de decorrência, com uma probabilidade de adoecimento e afastamento (Organização Internacional do Trabalho, OIT, 1984). Pois exige-se uma adaptação constante do professor que lida com crianças e jovens, sobretudo, aquelas que estão em processo de desenvolvimento físico e psicológico. Podendo então apontar que, o professor sofrendo de algum transtorno que afeta a sua saúde mental, a escola como um todo adocece, e sua função social acaba não se concretizando, para a formação de cidadãos do futuro (Costa e Silva, 2019).

Souza (2011) aponta que o sofrimento psíquico, além de gerar uma grande desilusão e desmotivação aos professores, também pode acabar por produzir abrangentes complicações físicas (Costa e Silva, 2019). Mesmo que diariamente não encontremos muitos estudos que mostram maior proporção de ansiedade no profissional ligado à educação, ao se comparar com outras profissões, podemos notar que muitos dos pretendentes a ser docentes não se encaixam no perfil de um professor, quando se trata de equilíbrio emocional e físico.

Em sinopse as pesquisas realizadas sobre a saúde mental dos docentes, pode-se notar resultados como, convergência de sintomas de doenças mentais, adoecimentos psíquicos que influenciam negativamente a capacidade do docente em resolver problemas, se afastem de suas funções, fiquem desmotivados e insatisfeitos mediante as condições de trabalho, tenha privação de estudos científicos com objetivo de certificar os níveis de ansiedade dos docentes (Costa e Silva, 2019).

A organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos e uma organização do trabalho que os ignora. Dejours (1987). (Mendes, 2012).

Sobretudo, a ansiedade se eleva cada vez mais no quadro de maior responsabilidade por afastar docentes de seus postos de trabalho, por problemas de saúde mental.

PRINCIPAIS FATORES DO ADOECIMENTO DOS PROFESSORES

Sobre os principais fatores que causam o adoecimento dos docentes, estudos apontam grandes relações sobre as condições de trabalho, apontam questões de infraestrutura desajustada em salas de aula, com grande desalento, muitas turmas e demandas, escassez de recursos humanos e materiais, dificuldades em locomoção das escolas de zona rural. Pereira (2014) evidencia a precarização do cargo de professor parte de um processo complexo que geralmente vêm se tornando cada vez mais perceptível, o qual reflete na qualidade de ensino e na saúde dos docentes.

Silva (2017), destaca que a sobrecarga é um fator bem presente quando se trata de

adoecimento do trabalho dos docentes, isso devido a excessiva carga horária de trabalho, trazendo também a grande exigência de cumprimento de horas mesmo que o docente esteja adoecido, sem condições psicológicas para dar aula. Gomes e Brito (2006) também ressaltam a sobrecarga como uma invasão aos profissionais docentes, extrapolando assim os limites de tempo e espaço. Muitos professores possuem um número excessivo em suas jornadas de trabalho cotidianas, por vezes muitos desses profissionais possuem jornadas em mais de uma escola, assim ocupam todo seu tempo, à qual seria para descanso das atividades escolares.

Foi notado uma grande dificuldade dos professores em relação aos alunos, fazendo com que esse impasse fosse uma das causas principais do adoecimento, um dos grandes apontamentos foi as dificuldades com os alunos especiais, à qual as escolas não oferecem professores adequados para educação especial, fazendo com que o docente se responsabiliza-se por todos os alunos, também foram apontado sobre a questão do desrespeito dos alunos com o professor, a agressividade, o grande número ultrapassado de alunos em sala, assim fazendo com que o docente tivesse a perda de autoridade em sala de aula. Por mais que contenha esses grandes impasses, estes profissionais têm por dever gerir seu trabalho em sala de aula, superar as dificuldades para com os alunos, sem se tornar autoritário ou intolerante (Nascimento e Seixas, 2022).

Professores e o afastamento de suas funções

Uma pesquisa realizada por Coutinho e Souza (2018) com trinta e dois docentes de três escolas na cidade de Olinda - PE, identificou que, 37,5% se queixam de ansiedade, 12,5% pensam em desistir da profissão de professor, 93,8 sofrem com o cansaço em decorrência da carga horária dentro da instituição e fora dela, pois na maioria das vezes levam o trabalho para casa, e se veem sobrecarregados, precisando dar conta dos afazeres domésticos e profissionais. 100% dos professores já se afastaram ao menos uma vez de sua função, devido a problemas de saúde. As queixas para o afastamento são inúmeras, causando um somatório de sintomas, prejuízos à saúde física e mental, levando ao afastamento de suas funções.

Um dos trinta e dois docentes que participaram da pesquisa, relatou que tentou suicídio uma vez, por se sentir insignificante, sem forças para nada. Mas agora faz terapia e faz uso de alguns medicamentos. Existe uma deterioração na educação, pois além dos relatos de sintomas e diagnósticos, o índice de docentes afastados é cerca de 87,5%, seja porque sofrem com uma sobrecarga de atividades inclusive fora do ambiente escolar ou trabalhando mais do que realmente deveriam. Ainda discorre sobre falta de ajuda da gestão escolar em um total de 56,3%, pois se vê sendo obrigado a realizar tarefas que não cabe a sua profissão (Coutinho e Souza, 2018).

Por estar inseridos em um ambiente de desconforto e mal-estar, os docentes reconhecem a possibilidade de desencadear o adoecimento e logo em seguida gerar o afastamento de suas funções. 84% dos professores consideram o trabalho feito dentro das salas de aula essencial, e sentem prazer quando vê o crescimento dos seus alunos, seja uma mudança de comportamento, uma melhora nas notas obtidas, quando conclui o ensino fundamental e médio, e vê que seu trabalho foi de suma importância para a formação dos alunos. (Coutinho e Souza, 2018).

Satisfação profissional dos professores

A qualidade de vida no trabalho para Ferro (2012) está diretamente ligada a uma

estrutura multidimensional, essa estrutura é composta por: sensação em se sentir respeitado, valorizado dentro da organização e se sentir pertencente ao grupo de trabalho.

Entretanto, não é apenas os fatores que ocorrem dentro da organização que faz com que o docente se sinta satisfeito profissionalmente. Os fatores externos também devem ser levados em consideração, como problemas pessoais e situação financeira (FERRO,2012).

A satisfação do docente com a sua profissão implica rigorosamente na sua produtividade. Portanto, é imprescindível que se tenha um entendimento do contexto em que o docente está inserido. Visando identificar quais são os fatores que acarretam ansiedade em seu trabalho.

Segundo uma pesquisa realizada por Costa e Silva (2018) com 163 docentes, 51,2% estavam insatisfeitos ou pouco satisfeitos com a sua vida profissional. E dentre estes, há uma grande ocorrência de atos vinculados à ansiedade.

Verificando os dados apresentados por Costa e Silva (2018) sem se atentar a um diagnóstico em particular, todos os docentes que participaram da pesquisa e que apresentaram grau moderado, leve ou grave dos sintomas de ansiedade e depressão, o índice seria de 58% dos docentes em processo de adoecimento mental.

Outro fator importante para o docente no que diz respeito ao seu trabalho, é o salário recebido. 71,1 % dos profissionais que participaram da pesquisa de Costa e Silva (2018) alegaram estar insatisfeitos com o salário recebido. De acordo com La Taille (2005), conforme citado por Costa e Silva (2018) “É certo: a satisfação profissional não se resume a se ter um salário razoável; porém, na atual sociedade, o prestígio é medido por essa variável”.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho, foi possível observar que os sintomas de ansiedade nos professores de escola pública, estão associados a dezenas de atividades ocorridas em seu cotidiano. A rotina puxada, a baixa remuneração levando ao professor a busca de jornadas duplas, a falta de qualidade de vida, a falta de apoio dos municípios e das famílias, faz com que o educador se esforce para dar conta das exigências numerosas, levando ao esgotamento físico e mental, resultando em seu adoecimento. Os docentes costumam apresentar sintomas de ansiedade quando se eleva o grau de normalidade de suas obrigações e afazeres, ao mesmo tempo que são desqualificados e sobrecarregados. Os professores são referências fundamentais para o processo de construção de uma sociedade futura responsável, organizada e desenvolvida, em todo o mundo. Ter o dever de ensinar seus alunos a conviver em sociedade, incentivar o processo de aprendizagem, se certificar da participação da sociedade com a escola, além de precisar estar sempre se requalificando, demonstra qual é a realidade que os educadores enfrentam hoje.

As descobertas feitas nas pesquisas apresentadas neste trabalho, sobre os níveis de ansiedade, são muito preocupantes, visto que podem gerar danos para os professores não apenas no exercício de suas funções. De acordo com Haslam (2005), os quadros ansiosos produzem preocupação, dificuldades de concentração, fadiga, distúrbios do sono e outros sintomas que podem gerar danos em todas as funcionalidades do professor.

Assim, acreditamos indispensável a realização de novos estudos, com uma população maior, com uso de instrumentos de averiguação, pois, como falado no presente trabalho, existem poucos estudos científicos realizados sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Educação e pesquisa, v. 39, n. 3, p. 609-626, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 07 de Maio de 2022.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. **Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental**. Proposições, v. 30, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/prLXmmdXG3hdQWTSBgm6JZD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 07 de Maio de 2022.

Deffaveri, M., Méa, C. P. D., & Ferreira, V. R. T. (2020). **Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica**. Cadernos de Pesquisa, 50, 813- 827. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/vcjCwDsk6mp6b8KvvkC7fpk/?lang=pt>> Acesso em: 15 de Maio 2022.

Freitas, G. R. D., Calais, S. L., & Cardoso, H. F. (2015). **Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo**. Psicologia Escolar e Educacional, 22, 319-326. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135941/000858348.pdf?sequence=>>> Acesso em: 15 de Mai. de 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=dsm&ots=nR2DyBBelT&sig=o4O_N9mYt-_R6KPh6DtI7_I4Eic#v=onepage&q=dsm&f=false> Acesso em: 15 de Mai. de 2022.

CASTILLO, Ana Regina GL; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R. e MANFRO, Gisele G. **Transtornos de ansiedade**. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000. <http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600006&script=sci_arttext> Acesso em: 18 de Maio de 2022.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas 2009. Acesso em: 19 de Maio de 2022.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti; SILVA, Marcelo José de Souza e; PETERLE, Ricardo Rasmussen. **Sofrimento mental de professores do ensino público**. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/87-99/>>. Acesso em: 21 de Maio de 2022.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo e DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2020, v.

29, n. 2. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?lang=pt>>. Acesso dia: 22 de Maio de 2022.

SOARES, Sávila B. V. Coronavírus e a modernização conservadora da educação. **Coronavírus, educação e a luta de classes no Brasil**, Piauí: terra sem amos, v 1, p.5-14,2020. Disponível em: <<https://terrasemamos.files.wordpress.com/2020/05/coronavc3adrus-educac3a7c3a3o-e-luta-de-classes-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 22 de Maio de 2022.

FERRO, Fernanda Fernandes. **Instrumentos para medir a qualidade de vida no trabalho e a esf**: uma revisão de literatura, Minas Gerais, 2012. Disponível em:<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4886/1/3756.pdf>>. Acesso em: 26 de Maio de 2022.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. **Aspectos psicodinâmicos da relação homem- trabalho: as contribuições de C. Dejours**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/R4yymBFkPGNFb3BSvXFnZzn/?lang=pt>> Acesso em: 27 de Maio de 2022.

Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C. D., Silva, M. J. D. S., & Petterle, R. R. (2018). **Sofrimento mental de professores do ensino público**. Saúde em Debate, 42, 87- 99. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/87-99>> Acesso em: 29 de Maio de 2022.

FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; SILVA, Nelson Pedro. **Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico**. Natal out./dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000400003> Acesso em: 29 de Maio 2022.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. **O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas**. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/o-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>> Acesso em: 22 de Maio de 2022.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; BLEYER, F. T. S.; LOPES, A. S. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de Educação Básica. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/YqXmbJxKynW8dQkZV6xVK8P/?format=pdf&lang=pt>> Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 22, nº 2, p. 113-119, 2014. Acesso em: 20 de Maio de 2022.

SOUZA, Edna Maria Rodrigues; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. **Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: Sintomas, queixas e diagnósticos**. Educação em Revista [online]. 2018, v. 34. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/vDPfn7YJRxr4NBK5Cw7kxqc/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.

SILVA, Valéria Aparecida; COIMBRA, Ana Késia Santos; YOKOMISO, Celso Takashi. **Saúde dos professores do Ensino Fundamental da rede pública e a construção dos espaços psíquicos compartilhados.** Vínculo vol.14 no.2 São Paulo 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1806-24902017000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000200008)> Acesso em: 30 de Maio de 2022.

GOMES, Luciana; BRITO, Jussara. **Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, ano 6, nº 1, 2006. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a05.pdf>> Acesso em: 02 de Junho de 2022.

D'ávila, L. I., Rocha, F. C., Rios, B. R. M., Pereira, S. G. S., & Piris, Á. P. (2020). **Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português-revisão integrativa.** Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/6098/609864608012/609864608012.pdf>> Acesso em: 05 de Junho de 2022.